

A Ilha do Tesouro

Robert Louis Stevenson



Adaptação de Claire Ubac • Ilustrações de François Roca
Tradução de Luciano Vieira Machado

Título original: *L'île au Trésor*
Título da edição brasileira: *A Ilha do Tesouro*
© 1999, Éditions Nathan/HER, Paris – França para a primeira edição.
© 2001, Éditions Nathan/VUEF, Paris – França para a presente edição.

Diretor editorial Fernando Paixão
Editora Claudia Morales
Editor assistente Roberto Homem de Mello
Preparadora Maria da Anunciação Rodrigues
Coordenadora de revisão Ivany Picasso Batista

ARTE
Editora Suzana Laub
Editor assistente Antonio Paulos
Editoração eletrônica Divina Rocha Corte, Eduardo Rodrigues
Edição eletrônica de imagens Susana Leal

Seção Por trás da história
Texto Fábio Koleski
Projeto gráfico e diagramação Marcos Lisboa
Pesquisa iconográfica Angelita Cardoso

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

U12i

Ubac, Claire
A Ilha do Tesouro / Robert Louis Stevenson ; adaptação de Claire
Ubac ; ilustrações François Roca ; tradução Luciano Vieira Machado. -
São Paulo : Ática, 2002
il. -(O tesouro dos clássicos)

Adaptação de: *L'île au Trésor* / Robert Louis Stevenson
Inclui apêndice
ISBN 978-85-08-08232-2

1. Literatura infantojuvenil. I. Stevenson, Robert Louis, 1850-1894.
A ilha do tesouro. II. Roca, François, 1971-. III. Machado, Luciano
Vieira. IV. Título. V. Série.

04-2741. CDD 028.5
CDU 087.5

ISBN 20 92 10827-1 (ed. original)
ISBN 978 85 08 08232-2 (aluno)

CL: 731355
CAE: 218643

2018
1ª edição
14ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2002
Avenida das Nações Unidas, 7.221 - Pinheiros - CEP 05425-902 - São Paulo - SP
www.aticascipione.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

*A Sourcil-Noir e a seus piratas, que me enchem as
medidas, A Violaine l'Écossaise e a seu bem-amado.*
C.U.



SUMÁRIO

Billy Bones	5
Trelawney	19
Ben Gunn.....	35
Jim Hawkins.....	41
Long John Silver	55
Por trás da história	64





Uma noite de dezembro, no tempo em que eu era faroleira, descobri um velho livro numa mala que tinha ido dar na praia. As letras douradas do título estavam quase apagadas: *A Ilha do Tesouro*. Do autor, só dava para ler os dois primeiros nomes: Robert Louis.

O céu carregava-se de nuvens ameaçadoras. Voltei ao farol, acendi um bom fogo na lareira e espantei-me ao sentir vontade de tomar rum. Pus um pouco no copo para mim, instalei-me em minha poltrona, usando meu velho roupão escocês, e abri o livro.

Que decepção! As páginas estavam cobertas de bolor ou roídas pelos ratos. Só o papel das ilustrações resistira. Consolei-me contemplando a primeira: do alto de uma falésia batida pelos ventos, um rude marinheiro do século

XVIII, com uma cicatriz no rosto, contemplava o mar com uma luneta de cobre.

Alguém tossiu atrás de mim. Surpresa, voltei-me e vi o personagem da ilustração avançar em direção à lareira, enquanto um forte cheiro de maresia misturava-se ao do fogo.

— Obrigado por me fazer subir ao convés — resmungou ele. — Lá dentro cheira a mofo. E pode acreditar que isso é duro para um marinheiro acostumado com o vento do alto-mar.

Ele indicou o livro com o queixo mal barbeado:

— Os ratos, não é? Do fundo do porão eu ouvia o barulho que faziam roendo o papel!

O aspecto desse homem era de assustar uma dama sozinha, e mesmo várias damas juntas. Mas o rum me dava coragem.

— Quem... quem é vo... você? — gaguejei.

Ignorando minha pergunta, ele virou novamente o queixo, dessa vez para a garrafa de rum:

— Você não tem um caneco para um velho marujo? Em troca, eu lhe conto os cinco primeiros capítulos.

Como resposta, tirei um copo do armário, enchi-o e lhe dei.

Ele engoliu de uma só vez, tomou a garrafa de minhas mãos e serviu-se de mais rum. Em seguida, começou a contar:

— Eu me chamo Billy Bones, e ai de quem ouse cobiçar o que guardo no fundo do meu baú, no livro que Robert Louis escreveu!

Ele endireitou o corpo, certo de que me impressionara:

— Fui imediato no *Walrus*, o navio de Flint.

Como ergui as sobrancelhas, o velho lobo do mar se aborreceu:

— Flint, o pirata mais terrível que cruzou os mares!

— Ah, sim, Flint, claro — gaguejei.

Bones já estava falando de novo:

E, com mil tubarões, nada mais natural que, com a sua morte, eu herdasse o mapa, não é mesmo? O mapa da ilha onde ele escondera o tesouro de toda uma vida de pirata! Mas vá explicar isso àqueles piratas, que são verdadeiros tubarões. Quando o livro começa, estão todos na minha pista, Silver, Cão Negro, Pew e os outros: a antiga tripulação de Flint. E eles não são de brincadeira, pode acreditar, princesa! O que eles querem é o mapa, e mandar Billy Bones para o inferno.

Bones teve um tique nervoso.

Uma noite, achei que tinha descoberto o lugar certo. Uma estalagem numa baía perdida na costa inglesa, a *Almirante Benbow*. Do alto da falésia, pode-se vigiar tudo o que vem do mar. Especialmente os tubarões, está entendendo, minha linda?

Bones bebeu uma golada de rum e seu rosto se iluminou.

Jim, filho do dono da estalagem, era um bom bacalhauzinho fresco. Você precisava ver como ele arregalava os olhos ao ver minha cicatriz e meu rabo de cavalo ensebado. Logo ficamos amigos, e ele vigiava o mar comigo. “Grumete”, eu lhe dizia, “fique atento. Abra bem os olhos e me avise se algum marujo se aproximar, principalmente se ele for perneta!”.

Bones teve outro tique nervoso. Esvaziou o copo e recomeçou a falar:

Eu passava horas sobre a falésia com minha luneta. De noite, no salão da estalagem, pagava aos camponeses da região uma rodada de bebida. Eu os aterrorizava contando meus ataques a navios na época de Flint. Falava dos pobres marujos que o capitão partia ao meio a machadadas; dos que ele preferia torturar antes e dos piratas enforcados na Doca das Execuções, balançando

